

BEM-VINDO À MAÇONARIA

5ª PARTE

Em igualdade de circunstâncias, é meu dever preferir um Irmão, sempre que para fazê-lo não cometa uma injustiça, que fira minha consciência.



Dos grandes ensinamentos contidos na 5ª Instrução do Grau I – Aprendiz Maçom, nos permite priorizar a **Solidariedade justa, pura e fraternal**, que deve existir entre nós onde estiver uma causa justa.

No intuito de não cometer injustiças procuramos relatar o que definimos como justiça.

a) JUSTIÇA

O que é justiça? O que significa ser justo? Eternas, constantes, necessárias e permanentes indagações que a humanidade já fez, faz e fará ao longo de toda sua existência.

A melhor definição de justiça, que comporta muitos conceitos, é ter cada um o que é seu. Assim, agir com justiça é dar a cada qual o que lhe pertence. É a absoluta imparcialidade na concessão, distribuição e manutenção de qualquer vantagem, bem ou interesse de toda espécie, ao ser humano.

Impossível ao homem agir com plena justiça, porque lhe faltam condições morais suficientes para ter total imparcialidade. Seu estágio na Terra é incompatível com a perfeição, único fator que lhe iria conferir tal requisito.

Não sendo perfeito o indivíduo, não possui plena imparcialidade. Não a tendo, impossível se lhe torna ser integralmente justo. E quem não o é, jamais poderá agir com absoluta justiça.

Enfim, não é difícil perceber que somente o Grande Arquiteto do Universo está apto a agir com Justiça Absoluta, entendida esta como a plenitude do dar a cada um o que é seu, sem erros, nem equívocos de qualquer espécie.

Só Aquele que tudo vê e tudo sabe não comete enganos, pois tudo conhece. A Justiça Divina tem esse caráter: **não erra jamais**.

Crendo nisso, o homem deve pacificar o seu âmago e encarar os fatos do cotidiano com naturalidade. Nada lhe acontece por acaso. Nenhum obstáculo chega à sua frente por engano.

Deus é, por isso, Sábio. Deu à criatura conhecimento limitado e, a partir desses poucos dados que ela consegue reter em sua mente e utiliza em seu raciocínio, deve desnudar-se de suas falsas aparências e de sua pretensão de ser o centro do universo, acatando o que a Justiça Divina lhe confere.

Deus é também Justo porque exige de Seus filhos exatamente aquilo que cada um pode dar, nem mais, nem menos. Muito conhecimento implica maior responsabilidade. Quanto mais alguém souber, mais lhe será cobrado. O ser humano precisa aquietar o seu interior, vivenciando justiça em suas reflexões e em seus atos, coroando a sua existência com resignação diante da Magnitude Divina.

A ação causa reação. Há algo mais justo?

Por que o indivíduo contesta, nesse sentido, o óbvio? Se faz algo positivo, natural que provoque uma reação de igual teor. Produzindo o negativo, o mesmo lhe advém. Deve o Maçom conhecer a regra da ação e reação.

b) SOLIDARIEDADE E JUSTIÇA

Há quem acuse os Maçons de progredirem no mundo profano, graças ao nosso sistema de recíproca proteção. São afirmações dos que, não conhecendo a razão das coisas, julgam **incondicional** nossa solidariedade. Se há Maçons que galgam posições elevadas e de grandes responsabilidades sociais, a razão se oculta, evidentemente, na seleção dos candidatos profanos para serem Iniciados na Ordem, entre os cidadãos dignos de serem aproveitados na conquista do seu progresso pessoal e da felicidade da humanidade.

Para o profano ingressar na Ordem é exigida do padrinho (apresentante) muita responsabilidade, compreensão e tolerância. Nada se justifica, após o desfecho negativo, sem boas e justas razões, revoltar-se e renunciar, brigando com seus Ir.'. por causa de um inconveniente apresentado no julgamento das aptidões do mérito e do valor moral, intelectual ou de qualquer outra ordem, do cidadão indicado.

Antes dever-se-á, com muito cuidado e rigor, apurar as qualidades do indicado: com vizinhos, amigos íntimos e no local de trabalho. Em especial, o seu comportamento familiar, considerando o ingresso de interesse da Loj.'. e da Ord.'..

O padrinho, obcecado, só vê virtudes no “amigo”, sem distinguir os lados negativos, defeitos visíveis e identificados com muita facilidade por outro Ir.'..

A recusa do candidato, por homens livres e de bons costumes, causa ao padrinho despreparado um sentimento de revolta que o leva a afastar-se do convívio fraterno. Deveria este

espelhar-se no passado e constatar as inúmeras decepções de aceitos que, sem motivos justos e aparentes, abandonam a Ordem sem cumprirem suas obrigações, embora conhecendo os principais deveres do homem Maçom.

A indignação não deve existir, pois a soberana assembléia descobriu imperfeições no candidato e, no momento, não o considerou apto. Por que então rebelar-se no ato do impedimento e considerar normal quando o afilhado se desvia dos ideais da Ordem?

A pior decepção é, concluído todo o demorado e exaustivo processo, no dia da iniciação o afilhado não comparece, ou então apenas é iniciado e em seguida, se afasta em definitivo da Ordem.

Reflitamos bem antes de tomarmos alguma atitude intempestiva na apresentação de candidatos. Casamento apressado se desfaz na lua-de-mel. Vamos ler e reler com calma e independência a quinta instrução do Grau de Aprendiz, e sejamos tolerantes com a Loja, com os Iir.'. , para que reine harmonia no quadro de obreiros.

Ir.'. Valdemar Sansão
E-mail: vsansao@uol.com.br
Fone: (011) 3857-3402

Consultado:
- O Ritual do Aprendiz Maçom.

O amparo moral e material, que, individual e coletivamente, devemos aos nossos Irmãos, não vai até o dever de proteger aos que, fugindo de suas responsabilidades sociais, se desviam do caminho da moral e da honra.